

FACULDADE JK DE TECNOLOGIA

UNIÃO NACIONAL DE ANALISTAS TRANSACIONAIS

UNAT – BRASIL

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

CARÍCIAS E O ACARICIAR NA SALA DE AULA.

DAIANE PEREIRA GONÇALVES

Orientador: Eduardo Sáez

CRICIÚMA – SANTA CATARINA

2014

DAIANE PEREIRA GONÇALVES

CARÍCIAS E O ACARICIAR NA SALA DE AULA.

INTRODUÇÃO

**Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade JK de
Tecnologia e à União Nacional de Analistas Transacionais – UNAT –
BRASIL como requisito parcial do curso de Pós-Graduação para
obtenção do título de especialista em Análise Transacional**

Orientador: Eduardo Búrigo

CRICIÚMA – SANTA CATARINA

2014

Daiane Pereira Gonçalves

Resumo: Buscou-se nesse artigo descrever a importância do professor em sala de aula na vida de uma criança. O presente trabalho tem o objetivo de enfatizar a promoção da saúde, que pode ser alcançada através de um ambiente de aprendizado saudável. Parte-se do suposto de que a socialização de uma criança passa pelo contexto escolar. Nessas linhas pode-se encontrar a importância do professor frente ao aluno, juntamente com um dos conceitos mais palpáveis da Análise Transacional – as Carícias.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Análise Transacional; Carícia; Sala de aula.

INTRODUÇÃO

"Quando você professor, olhar para cada um de seus alunos, com base em toda sua experiência, procure ver a grandeza que existe neles. E os elogie por isso. Os resultados serão surpreendentes." (Roberto Shinyashiki, 2011, p. 81)

O professor em sala de aula tem um papel de importante valia na formação do aluno em sua totalidade; não basta que o professor tenha apropriação do conteúdo de sua disciplina, pois cada aluno traz sua bagagem individual. Assim, neste artigo busco na teoria da Análise Transacional (AT) conceitos que visem a reflexão sob a perspectiva da afetividade na formação do ser humano.

Irei apresentar, no decorrer deste artigo, conceitos do desenvolvimento infantil, juntamente com a contribuição da AT, com seu conceito Carícias, frente a essa realidade.

Dentro dessa perspectiva, busco delimitar como problema de estudo: Como o acariciar na situação de sala de aula pode auxiliar no desenvolvimento saudável do aluno?

Este estudo foi desenvolvido no âmbito bibliográfico e construída a partir da busca de conhecimento sobre o tema em questão, com o objetivo de refletir sobre o papel do educador na totalidade do desenvolvimento de seus alunos, bem como de conhecer e ampliar o olhar acerca do contexto da sala de aula e da teoria da Análise Transacional.

O presente trabalho inicia com uma breve descrição de Carícias, mostrando sua contribuição na promoção da saúde.

O segundo momento é construído a partir da apresentação da perspectiva de dois autores sobre desenvolvimento infantil, já que se mostra necessário para o entendimento da criança como aluno.

A partir desta discussão busca-se contribuir com uma maior aproximação da teoria Análise Transacional e Escola, para que as práticas de Carícias possam ser adubadas neste ambiente, produzindo, assim, efeitos preventivos, interventivos e curativos no indivíduo em sua totalidade.

Carícias

Carícias são estímulos que mostram que eu reconheço o outro. Todos nós precisamos de Carícias; sem elas não sobreviveríamos.

De acordo com Kertész (1987), o recebimento das primeiras Carícias se dá ainda quando bebês, no útero de sua mãe; o corpo da mãe alimenta o bebê que o acaricia através do tom da fala. A criança, quando nasce, se não receber Carícias do meio social, ou seja, se não for alimentada, estimulada e elogiada, pode ter diversos atrasos em seu desenvolvimento. De acordo com o autor, isto possivelmente pode se transformar em patologias psicossomáticas, como eczema ou asma, transtornos gastrointestinais e choro intenso, ou ocorrendo, até mesmo, emudecimento em casos extremos, inclusive com a criança não querendo se alimentar.

Para Kertész (1987, p.71), "as carícias talvez sejam o instrumento mais poderoso da Análise Transacional". O autor cita Berne ao dizer que: "Se você não é acariciado sua espinha dorsal seca". E Berne define Carícias como sendo "estímulos sociais dirigidos de um ser vivo a outro, o qual, por sua vez, reconhece a existência daquele". (BERNE apud KERTÉSZ 1987, p. 71).

Shinyashiki (2011) afirma que uma criança pode receber de seus pais uma alimentação saudável, porém, se não receber as Carícias necessárias dos mesmos, não terá um desenvolvimento saudável.

O mesmo ocorre em um ambiente de sala de aula; quando o professor estimula seus alunos com as Carícias necessárias, está propiciando a estes indivíduos um reconhecimento, está alimentando seu aluno para, sucesso.

Carreiras que poderiam ter sido brilhantes se tornam profissionais medíocres porque não foram valorizados pelos professores. E professores sentem-se cada vez menos importantes na sociedade, desanimam-se e se frustram, por não receber a valorização adequada dos alunos, dos pais dos alunos e dos seus superiores [...] É fundamental que professores entendam essa necessidade de Carícias de seus alunos e se proponham a estar preparados para ser uma fonte dessas Carícias. Esse é um passo importante para ser uma fonte dessas carícias. Esse é um passo importante para uma educação de qualidade (SHINYASHIKI, 2011, p. 48).

Carícia é um conceito da AT, de fácil linguagem e acesso, que pode auxiliar o professor em seu ambiente de trabalho. Um professor que reconhece seus alunos e os estimula também é reconhecido por seus alunos.

A maioria das crianças passa uma grande parte de sua infância em sala de aula e alguns se espelham no professor. Este, por sua vez, a partir de seu conhecimento teórico e toda sua responsabilidade frente à escola, pais e alunos, pode criar um ambiente saudável para ambos, a partir de sua apropriação deste conceito e compreendendo melhor a totalidade de seu aluno.

Todos os tipos de Carícias demonstram o reconhecimento do outro, sendo elas positivas, negativas, condicionais ou incondicionais, o que pode promover sensações agradáveis ou desagradáveis, saudáveis ou doentias.

Kertész (1987) afirma que Carícias Positivas fazem as pessoas se sentirem bem. Podem ser gestos, palavras, um beijo ou um abraço, uma demonstração de afeto na hora adequada. Ao contrario, Carícias Negativas levam o indivíduo ao mal estar podendo, como exemplo, sentir dor por um beliscão, angústia por uma palavra de ingratidão.

O autor ainda descreve que Carícias Condicionais são transmitidas através de uma condição, podendo ser Verbais Positivas, "Parabéns, você fez um ótimo trabalho hoje" ou Verbais Negativas, como "Não grite com seu colega", Físicas Positivas, como ajudar a professora a apagar o quadro, ajudar um colega com a lição ou Físicas Negativas, negar ajuda a alguém que precisa. Carícias Incondicionais são as mais marcantes; Verbais Positivas, como "Eu amo você, Você é capaz" ou Verbais Negativas, "Eu vou te odiar

para sempre, Seu burro", Físicas Positivas, como um beijo ou um abraço afetuoso ou Físicas Negativas, como um tapa, um beliscão.

Em um ambiente escolar positivo, ou seja, uma sala de aula na qual o professor reconhece seus alunos e promove a troca de Carícias adequada, a criança constrói um vínculo de aceitação das Positivas e negação das Negativas.

Através destes estímulos podem se desenvolver competências e habilidades que não sejam superficiais ou frágeis.

Kertész (1987) também aborda Carícias inadequadas, que podem promover mal estar a curto ou a longo prazo. São elas **Incondicionais Pseudopositivas ou Maníacas** nas quais o indivíduo pode correr riscos não calculáveis, **Incondicionais Negativas Agressivas** que, de acordo com o autor, representam o pior tipo de Carícias, por seu caráter incondicional, o que ataca a essência da pessoa, **Incondicionais Negativas de Pesar**, as quais, em um primeiro momento, aparentam ter afeto, porém, fomentam a desproteção e o devaneio, diminuem a autoestima, **Condicionais Pseudopositivas**, que reforçam comportamentos indesejáveis, **Condicionais Agressivas**, as quais pretendem controlar comportamentos indesejáveis. Estas são sempre inadequadas, por diminuírem a autoestima e a confiança do indivíduo. As **Condicionais Negativas de Pesar** levam o indivíduo a comportamentos inadequados, em momento no qual sua autoestima já se encontra abalada, **Carícias Mistas** são Carícias agressivas disfarçadas de Positivas, **Falsas Positivas** são as Carícias Positivas desonestas e conscientes, para obter alguma vantagem.

Steiner (1974) descreve que aprendemos através de nosso convívio a inibir o oferecimento e o recebimento de Carícias, ou seja, estes ensinamentos são internalizados por nós e são decodificados como Leis da Economia de Carícias. O Autor descreve comportamentos que são: **Não ofereça Carícias**, mesmo que você as tenha. Muitos de nós temos receio de oferecer Carícias por pensamentos de que elas podem acabar ou mesmo que é errado oferecê-las; não podemos demonstrar nosso afeto pelo outro. **Jamais peça Carícias**, mesmo quando precisar. Alguns acreditam ser feio ou errado pedir Carícias, pois podem estar se mostrando vulneráveis ou fracos. **Não se permita receber**, mesmo que você as queira. Alguns acreditam não serem

merecedores de Carícias; por isto não as aceitam, mesmo quando as querem. Mesmo que você não queira, **não as rejeite**. Neste caso, mesmo não as querendo, você as aceita; por sua vez, essas pessoas podem ser exploradas, vítimas de abuso, entre outras explorações. **Não se acaricie**. As pessoas aprendem que é errado se dar um presente ou se gostar.

Desenvolvimento Infantil

Dentre os vários autores no campo da Psicologia, este artigo enfocara na contribuição específica de Levin-Landheer, Papalia, Olds e Feldman. Este trabalho se propõe a descrever o desenvolvimento separando-o por estágios ou fases, de acordo com a idade e verificando, nessas fases, significantes características e aspectos maturacionais essenciais para o desenvolvimento intelectual e social da criança.

O quadro abaixo traz o referencial dos dois autores sobre as fases do desenvolvimento infantil.

Quadro 1: Fases do desenvolvimento infantil.

Levin-Landheer (2010)	Papalia, Olds e Feldman (2006)
O poder de ser (nascimento até seis meses de idade).	Primeira infância (nascimento até os três anos de idade).
O poder de fazer (seis aos 18 meses de idade).	Primeira Infância.
O poder de pensar (18 meses aos três anos).	Primeira Infância.
O poder de identidade (três aos seis anos de idade).	Segunda infância (três aos seis anos de idade).
O poder de ser habilidoso (seis aos doze anos).	Terceira infância (Seis aos doze anos de idade).

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Levin-Landheer (2010) e Papalia, Olds e Feldman (2006).

Quando o bebê nasce, torna-se dependente de seu cuidador. Para Levin-Landheer (2010), este estágio, como mostrado no quadro acima, é chamado de "O Poder de Ser" no qual a criança necessita ser cuidada, amamentada e tocada. É hora de receber:

Uma dieta nutritiva de carícias durante o Estágio Um, inclui contato físico quente, íntimo e prazenteiro, com mensagens que dizem "Você tem o direito de estar aqui", "Suas necessidades estão OK para mim", "Estou contente que você seja um menino (ou menina), [...] Precisamos decidir que é OK estarmos aqui, é OK se nutrir, ser tocado e ser cuidado. (LEVIN-LANDHEER 2010, p. 185).

Papalia, Olds e Feldman (2006) chamam de Primeira infância para eles está etapa é marcada pelo rápido crescimento e o desenvolvimento físico das habilidades motora. Levin-Landheer (2010) divide este estágio em três, como pode ser observado no quadro. "O Poder de Ser" encontrado na citação acima, "O Poder de Fazer", quando podemos ver o crescimento e desenvolvimento da criança diariamente, pois, se antes ela era uma sementinha embaixo da terra, neste estágio germinou e está crescendo a cada dia. "Uma dieta Nutritiva de carícias, durante o Estágio Dois, inclui o fornecimento contínuo de afeição física, especialmente com aqueles que estamos emocionalmente ligados" (LEVIN-LANDHEER, 2010, p.186).

O terceiro estágio é "O Poder de Pensar", Levin-Landheer (2010), no qual a criança necessita de espaço, quer descobrir seus limites, procura ser independente, busca sua individualidade, preocupa-se em descobrir e estabelecer o que é importante para ela.

Este estágio também é marcado pelo início dos primeiros passos. Papalia, Olds e Feldman (2006) afirmam que o desenvolvimento motor adquirido permite que a criança possa explorar o ambiente em que está inserida. Estes autores também descrevem que, nesta fase, o aprimoramento da linguagem é outro ponto marcante, o convívio e a troca de sons ajudam no seu desenvolvimento.

Neste período, a criança muda sua estrutura, principalmente com relação ao seu aspecto físico e ao controle motor. Se, por um lado, a criança depende do cuidador, por outro, ela é agente ativo, relacionando-se com o meio em que está inserida; suas funções perceptivas sensoriais lhe capacitam intensamente nesta relação.

Na Segunda infância, segundo Papalia, Olds e Feldman (2006), a criança irá aperfeiçoar seu vocabulário, o que irá depender de sua interação com suas peculiaridades, com o ambiente doméstico, escolar e comunitário no qual está inserida.

Referente a questões físicas, remete-se ao crescimento e mudanças corporais consideráveis, as habilidades motoras mostram grandes avanços, tanto as habilidades motoras gerais, como as habilidades refinadas, o que vai permeando contatos diversificados da criança com mais intensidade.

A Segunda infância pode ser relacionada com "O Poder de Identidade" de Levin-Landheer:

Quando pela primeira vez formamos nossa Criança Sobrenatural (bruxa, bicho papão, ou ogro), periodicamente desenvolvemos e atualizamos nossa identidade. Queremos descobrir de uma forma nova quem somos e o que significa sermos do sexo que somos. Nós vivenciamos relacionamentos sociais e nos tornamos preocupados com o poder. [...] nos tornamos fascinados de novo com a nossa habilidade em afetar as outras pessoas. (LEVIN-LANDHEER, 2010, p.182)

De acordo com Levin-Landheer (2010), a criança precisa, neste como em todos os estágios, de Carícias Positivas, a partir das quais ela possa ser reconhecida. Mensagens que digam "Você não precisa ser medrosa, doente, triste ou louca para ser cuidada", "É legal você explorar quem é você", entre outras mensagens adequadas, são necessárias para a construção da Oqueidade.

A Terceira Infância, além do avanço no desenvolvimento como um todo, é marcada primeiramente pela dimensão psicossocial.

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2006), é neste estágio que a criança começa a convergir suas relações sociais, pois é nesse período, em que iniciam de forma mais intensa nas instituições escolares, que as mesmas começam a se relacionar com outras crianças, o que torna o ambiente escolar ainda mais importante. Fisicamente, crescem ligeiramente, porém, não tão evidentemente quanto nas fases anteriores e iniciam o desenvolvimento da capacidade para a prática do esporte. Cognitivamente, acendem o pensamento lógico e criativo, com capacidades de leitura e escrita. No âmbito psicossocial, ampliam suas relações com família, colegas e professores.

Este é o estágio do "Poder de ser Habilidade" de Levin-Landheer (2010):

Precisamos de mensagens que digam: "É OK para você fazer coisas do seu próprio jeito, ter seu próprio método e moral". "Você não precisa sofrer para conseguir aquilo que necessita". "Você pode fazê-lo a sua própria maneira". [...] Precisamos decidir que está OK aprender como fazer coisas da nossa própria maneira, e tendo nossa própria moral e métodos. (LEVIN-LANDHEER 2010, p. 190/191).

Resolver de forma mais elaborada os desafios e problematizações do seu dia a dia, permite à criança argumentar, questionar; ela se coloca como agente ativo na realidade, exercitando suas possibilidades de escolhas e responsabilidades.

A complexidade do desenvolvimento infantil em sua totalidade retrata a importância fundamental da assistência preventiva ou interventiva a qual cada estágio necessita. É de extrema importância que, tanto no contexto escolar abordado por este artigo, quanto no contexto familiar, a criança seja observada em sua totalidade, visto que são essas duas instituições capazes de identificar qualquer desvio do processo natural e funcional de um ser humano.

Considerações Finais

A temática apresentada nesta pesquisa aponta elementos de reflexão e análise que promovem a inserção da Análise Transacional no meio escolar, contribuindo para a formação e manutenção da saúde de cada indivíduo inserido neste contexto.

No decorrer deste artigo, buscou-se identificar a importância das Carícias no desenvolvimento do aluno quando fornecidas pelo professor em sala de aula; o professor, que se torna uma figura muito especial na vida de cada criança que passa por ele. Este profissional, em suas variáveis de didáticas e disciplinas, torna-se essencial na formação de todas as pessoas, quaisquer que sejam as profissões que escolherem.

Pôde-se compreender que um professor que oferece a seus alunos uma abundância de Carícias Positivas auxilia na promoção do sucesso de seu aluno em todos os estágios de seu desenvolvimento. As pessoas necessitam constantemente de Carícias, independente do estágio de vida em que se encontram.

Neste contexto, pode-se afirmar que as Carícias tornam-se uma possibilidade prática direta para temáticas desta natureza.

Ainda existe um longo caminho a ser percorrido no âmbito do conhecimento e de divulgação das produções nesta área. Assim, sugere-se que se pesquise sobre este assunto, pois, através de novos trabalhos

acadêmicos, ocorrerá uma maior compreensão deste conceito, Carícias e desta teoria, Análise Transacional.

Conclui-se, assim, que este conceito tem muito a contribuir com as ações interventivas e preventivas, podendo fornecer reflexões teóricas na compreensão do indivíduo como um todo.

Assim, deixa-se como sugestão que professores e educadores insiram esta prática adequada em suas atividades de sala de aula, pois se faz notória a necessidade.

Com isso, professores poderão proporcionar aos seus alunos toque de vida, que permite que aprendam tudo o que a escola tem para oferecer, e que faz do professor uma pessoa tão especial na vida de todas as pessoas (SHINYASHIKI, 2011, p.20).

REFERÊNCIAS

KERTÉSZ, Roberto. **Análise Transacional ao Vivo**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.

LEVIN-LANDHEER, Pâmela. Ciclos do Desenvolvimento. In: UNAT-BRASIL. **Prêmios de Eric Berne: (1971-1997)**. Porto Alegre: UNAT-BRASIL, 2010. P. 181-200.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos**. São Paulo: Gente, 2011.

STEINER, Claude. **Os papéis que vivemos na vida**. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.